

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO VALORIZE A VIDA

RESUMO

Nas últimas décadas, a saúde mental de estudantes universitários tem se consolidado como um tema central no debate científico e institucional, diante do aumento de indicadores de sofrimento psíquico, estresse e adoecimento emocional nesse público. Em consonância com esse cenário, o presente artigo apresenta, em formato de entrevista, o projeto de extensão Valorize a Vida, desenvolvido no Centro Universitário FACOL – UNIFACOL, como uma iniciativa de promoção da saúde mental, prevenção primária e fortalecimento do bem-estar no ambiente acadêmico. As ações do programa incluem rodas de conversa, oficinas, práticas vivenciais, atividades educativas e intervenções artísticas, articuladas ao Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico, com foco na criação de espaços seguros de acolhimento e expressão emocional. A experiência relatada evidencia impactos positivos, como o fortalecimento de vínculos interpessoais, a ampliação da busca por apoio psicológico, o aumento da autoconfiança discente e a consolidação de uma cultura institucional de cuidado. O Valorize a Vida se configura como uma prática extensionista relevante, ao integrar educação, saúde mental e participação comunitária, reafirmando o papel da universidade na promoção da formação humana integral e na valorização da vida

Rafael Augusto Soldi 

e-mail: rafael.soldi@unifacol.edu.br

Centro Universitário FACOL – UNIFACOL

Vitória de Santo Antão - PE

Submetido: dezembro de 2025

Publicado: dezembro de 2025

Citação:

SOLDI, Rafael Augusto. **PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO VALORIZE A VIDA.** *Gestus Multidisciplinar*, v. 1, n.3, pg. 167 - 174, 2025

<https://doi.org/10.64956/gm-unifacol.v1i3.97>

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes Universitários; Engajamento Comunitário; Intervenções Preventivas

MENTAL HEALTH PROMOTION IN THE UNIVERSITY CONTEXT: THE EXPERIENCE OF THE VALORIZE A VIDA PROJECT

ABSTRACT

In recent decades, the mental health of university students has become a central theme in scientific and institutional debate, given the increase in indicators of psychological distress, stress, and emotional illness in this population. In line with this scenario, this article presents, in the form of a scientific interview, the "Value Life" extension project, developed at the FACOL University Center – UNIFACOL, as an initiative to promote mental health, primary prevention, and strengthen well-being in the academic environment. The program's actions include discussion groups, workshops, experiential practices, educational activities, and artistic interventions, articulated with the Psychological and Psychopedagogical Support Center, focusing on creating safe spaces for welcoming and emotional expression. The reported experience highlights positive impacts, such as the strengthening of interpersonal bonds, increased demand for psychological support, increased student self-confidence, and the consolidation of an institutional culture of care. The "Value Life" program is a relevant outreach activity, integrating education, mental health, and community participation, reaffirming the university's role in promoting holistic human development and valuing life.

KEYWORDS: Mental Health; University Students; Community Engagement; Preventive Interventions

1 SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Nas últimas décadas, a compreensão sobre saúde mental evoluiu de um modelo centrado na patologia para uma visão integral e positiva. Refletindo essa mudança, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) definiu saúde mental como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo enfrentar os estresses da vida, realizar seu potencial e contribuir com sua comunidade. No ambiente acadêmico, esse bem-estar não é secundário, mas a base para o aprendizado, a criatividade e o desenvolvimento pleno do discente. Essa visão positiva pode ser exemplificada pelo modelo do florescimento mental, segundo o qual consiste na combinação de bem-estar emocional, psicológico e social que capacita o jovem a gerenciar os desafios da formação superior e a extrair dela o máximo de significado e produtividade (Keyes, 2020).

Entretanto, tais ideais de florescimento contrastam fortemente com a realidade enfrentada nas universidades. Evidências apontam os estudantes universitários como um grupo de alta vulnerabilidade ao adoecimento mental (Wang *et al.*, 2025). Iniciativas de pesquisa global, como o *World Mental Health International College Student Initiative* (WMH-ICS), revelam prevalências elevadas de depressão, ansiedade e ideação suicida nessa população (Auerbach *et al.*, 2016; Auerbach *et al.*, 2018; Kiekens *et al.*, 2023). Análises em contextos específicos, como as realizadas por Lipson (2022), nos Estados Unidos, não apenas corroboram tais estudos, mas sugerem uma piora contínua do quadro. Esse agravamento tem sido associado aos estressores crônicos da vida acadêmica

e social, cujos efeitos foram potencializados pelo isolamento social, pelas dificuldades financeiras e pela adaptação ao ensino remoto, considerados fatores centrais para o aumento de transtornos, como ansiedade e depressão, entre universitários durante e após a pandemia de COVID-19 (Wathelet *et al.*, 2020; Simegn *et al.*, 2021).

No Brasil, estudos nacionais têm reiterado esse cenário preocupante, indicando níveis elevados de estresse, sintomas da Síndrome de Burnout Acadêmico e outros sinais de adoecimento psíquico entre estudantes de graduação. Esse quadro está associado a múltiplos fatores próprios dessa etapa da vida, como a transição para a vida adulta, pressão por desempenho acadêmico, insegurança financeira e a sobrecarga curricular, que combinados, ampliam significativamente a vulnerabilidade dos graduandos à deterioração da saúde mental (Da Silva Farias, 2025; Lima *et al.* 2024; Martins *et al.* 2025).

Tais evidências sugerem que as respostas institucionais em saúde mental podem se beneficiar de abordagens que ultrapassem o foco exclusivo no atendimento clínico individual. Estudos recentes têm apontado para a relevância de um paradigma ampliado de cuidado, fundamentado na promoção da saúde mental e na prevenção primária. Nesse sentido, intervenções baseadas em evidências, voltadas ao desenvolvimento de habilidades de regulação emocional, ao fortalecimento da resiliência e à promoção de vínculos sociais, têm se mostrado estratégias eficazes e escaláveis para a construção de



um bem-estar coletivo no ambiente universitário (Chumakov *et al.* 2025; Olson *et al.* 2025).

Compreendendo a relevância e a urgência do debate sobre saúde mental no contexto acadêmico, o Centro Universitário FACOL - UNIFACOL reafirmou seu compromisso institucional com a temática ao eleger a saúde mental como eixo central do Congresso Acadêmico Multidisciplinar Internacional Expofacol, evento anual voltado à integração de pesquisadores e profissionais na produção e divulgação do conhecimento científico. Na edição de 2025, o congresso adotou como tema “Saúde Mental: Busca pelo Equilíbrio Pessoal e Profissional”, promovendo um espaço qualificado de reflexão e diálogo sobre os desafios contemporâneos do bem-estar psíquico.

O evento contou com a participação da psiquiatra, palestrante e escritora Ana Beatriz Barbosa, amplamente reconhecida por sua atuação na área da saúde mental e pela divulgação científica em ambientes digitais, sendo anfitriã de um dos maiores podcasts da América Latina dedicados ao tema. A escolha da temática e dos convidados evidenciam um movimento institucional que vai além da reflexão pontual, apontando para a necessidade de ações permanentes de promoção da saúde mental no ambiente universitário. É nesse contexto que se insere o projeto de extensão Valorize a Vida, concebido como uma iniciativa contínua de cuidado, escuta e fortalecimento da saúde mental dos estudantes de graduação.

Assim, ao abordarmos o projeto Valorize a Vida, não nos referimos a uma iniciativa isolada, mas a uma ação alinhada às evidências científicas e às demandas contemporâneas do ensino superior, voltada ao fortalecimento da saúde mental dos estudantes. Trata-se de uma proposta que busca contribuir para que os alunos não apenas adquiram conhecimento acadêmico, mas também desenvolvam recursos pessoais que favoreçam uma trajetória universitária e uma vida pessoal mais saudáveis, equilibradas e produtivas.

O Valorize a Vida não é apenas um projeto da UNIFACOL; mas uma resposta institucional e emocional a uma dor profunda que marcou a comunidade acadêmica em 2019 (Figura 1). Após o suicídio de uma estudante. “Aquela tragédia abalou profundamente todos nós. Percebemos que, mais do que nunca, era necessário criar um espaço para falar sobre saúde mental e cuidar uns dos outros”, recorda Heronita Maria Dantas de Melo, Coordenadora Pedagógica e uma das idealizadoras do programa.

Movida por esse contexto, Heronita relata ter sentido o desejo de criar um projeto que sensibilizasse os jovens e promovesse reflexões sobre a valorização da vida. Para isso, convidou o professor Cristiano Dornellas de Andrade, então coordenador do curso de

Pedagogia, para pensar coletivamente a proposta e o próprio nome do projeto. Assim surgiu o Valorize a Vida, concebido desde o início como uma ação contínua de prevenção, acolhimento e conscientização no ambiente universitário.

Ao longo de sua trajetória, o projeto foi sendo estruturado com base em referenciais teóricos sólidos e uma visão integrada de saúde, educação e psicologia. Renato Augusto Guerra de Queiroz, psicólogo do Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico (NAPP), destaca a importância da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, que enfatiza a interação social como fundamental para a formação do sujeito. “O projeto é pensado para promover um contexto social de apoio e aprendizagem, onde os estudantes não são vistos apenas como indivíduos isolados, mas como parte de uma rede de apoio”.

Figura 1. Primeiro evento Valorize a Vida.



Fonte: Acervo do Projeto Valorize a Vida (2019)

Além disso, o programa se inspira em Paulo Freire, cujas ideias sobre educação libertadora e prática dialógica influenciam fortemente a abordagem participativa do Valorize a Vida. Para Valdir Melo, psicólogo da equipe, o trabalho com a comunidade acadêmica deve ser sempre centrado na escuta ativa e no empoderamento dos indivíduos. Freire nos ensina que só há transformação quando o indivíduo se sente parte de algo maior. Por isso, buscamos sempre criar um ambiente acolhedor e participativo (Freire, 2019).

A abordagem humanista, especialmente a partir das contribuições de Carl Rogers, também é central ao projeto, sobretudo no que se refere à escuta qualificada, à relação dialógica e à promoção da autonomia. Esses referenciais se articulam à psicologia comunitária e ao desenvolvimento humano, compreendendo o estudante como alguém inserido em múltiplos contextos e atravessado por diferentes demandas emocionais, sociais e acadêmicas.

Com esses princípios teóricos, o programa passou a atuar de forma integrada, envolvendo profissionais de

diferentes áreas, como psicopedagogos, assistentes sociais, professores e estudantes. Desde sua concepção, o Valorize a Vida enfrentou desafios significativos. Um dos primeiros foi a formação de uma equipe comprometida, uma vez que o projeto se estrutura majoritariamente a partir do trabalho voluntário. Lindinalva Queiroz, psicopedagoga e professora da UNIFACOL, lembra das dificuldades iniciais de engajamento: “O tema saúde mental e suicídio ainda é tabu, especialmente entre os jovens. Então, convencer os estudantes a se abrir sobre essas questões foi um dos maiores desafios do início.”

O silêncio, o medo do julgamento e o preconceito foram identificados como barreiras importantes à adesão. Ainda assim, a equipe compreendeu que justamente esses obstáculos reforçavam a necessidade do projeto, que passou a investir na criação de espaços seguros, acolhedores e livres de estigmas, nos quais o diálogo pudesse acontecer de forma ética e sensível.

No entanto, com o tempo, o Valorize a Vida foi conquistando o apoio da comunidade acadêmica. O projeto começou a ser visto como um espaço seguro de acolhimento e apoio emocional. Heronita destaca que, desde o início, a equipe tinha consciência dos desafios envolvidos na implementação do projeto, o que exigiu a construção de um ambiente de acolhimento e confiança. Nesse processo, a atuação de uma equipe multidisciplinar e comprometida foi compreendida como elemento central para possibilitar espaços seguros de escuta e diálogo.

Os objetivos do Valorize a Vida refletem o compromisso institucional da UNIFACOL com a promoção da saúde mental. O projeto busca sensibilizar a comunidade acadêmica para a prevenção do sofrimento psíquico, mobilizando gestores, docentes e estudantes em torno de uma cultura de cuidado.

Entre suas metas estão a constituição de uma equipe multidisciplinar, o estímulo à participação estudantil, a identificação precoce de situações de vulnerabilidade emocional e a promoção de ações preventivas que favoreçam o bem-estar, a reflexividade e a valorização da vida. Esses objetivos se articulam à promoção do bem-estar emocional, ao fortalecimento das relações interpessoais, ao apoio psicossocial e à construção de uma cultura institucional de pertencimento e cuidado.

A escolha do nome Valorize a Vida expressa essa intenção. Seus idealizadores optaram por uma abordagem acolhedora e não estigmatizante, capaz de inspirar reflexão sem causar afastamento. A partir dessa escolha, o projeto se consolidou como um espaço de encontros, escutas e aprendizagens, sempre guiado pela ideia de que cada vida tem valor e, que esse

valor pode ser reafirmado por meio de cuidado, presença e diálogo. A ideia foi provocar reflexão, convidando cada participante a reconhecer que, mesmo diante das adversidades, a vida carrega um valor que precisa ser constantemente reafirmado.

Esse princípio atravessa todas as edições do projeto, orientando tanto os temas quanto as metodologias adotadas, sempre com o cuidado de promover reflexões, ensinamentos e vivências que reforcem o sentido da vida e do pertencimento.

Com o amadurecimento da iniciativa, as ações passaram a integrar atividades educativas, rodas de conversa, oficinas, dinâmicas interativas, práticas vivenciais, adesivos, apresentações artísticas e acolhidas afetuosas compõem uma experiência sensorial e reflexiva que, desde 2023, conta com protagonismo estudantil (Figura 2). Esse protagonismo é fundamental para ampliar o alcance do projeto, pois estudantes se tornam multiplicadores, acolhendo colegas, incentivando a participação e ajudando a construir uma cultura institucional de cuidado. A participação ativa dos estudantes tem favorecido a disseminação das ações do programa e o fortalecimento de vínculos entre pares, ampliando o alcance da mensagem de cuidado e valorização da vida no cotidiano institucional.

Figura 2. Evento Valorize a Vida - “Mudança: bailando no mundo” (2023).



Fonte: Acervo do Projeto Valorize a Vida (2023)

Essa integração favorece tanto a disseminação de informações qualificadas sobre saúde mental quanto a criação de espaços seguros de expressão emocional. As atividades interativas, organizadas em articulação com o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico e o Espaço Renascer, combinam informação qualificada, escuta sensível e vivências práticas.

A definição dos temas de cada edição nasce de um processo de diagnóstico permanente. A equipe analisa

demandas observadas nos atendimentos psicológicos, devolutivas dos estudantes, situações emergentes da vida acadêmica e fatores sociais mais amplos. Assim, temas como suicídio e cuidado, ansiedade, autoconfiança, diversidade, convivência, bem viver, sentimentos durante a pandemia e autocuidado foram sendo construídos coletivamente para dialogar com as necessidades reais da comunidade acadêmica.

As rodas de conversa se destacam como espaços de troca, nos quais os participantes compartilham experiências, fortalecem vínculos e reduzem sentimentos de isolamento. Já as atividades interativas, como dinâmicas de grupo, oficinas sensoriais, práticas de autocuidado e exercícios de relaxamento, aproximam teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento da autorregulação emocional e de estratégias pessoais de enfrentamento.

O público-alvo do programa é abrangente e envolve estudantes, docentes e técnicos administrativos. A mobilização ocorre por meio das coordenações de curso, de ações de divulgação institucional e do engajamento dos estudantes protagonistas, que circulam em espaços comuns, acolhem novos participantes e ajudam a identificar sinais de sofrimento emocional (Figura 3). Quando situações de crise emergem, a equipe procede com acolhimento imediato, escuta sensível e encaminhamento para o atendimento especializado do NAPP, mantendo um fluxo organizado que assegura suporte ético e responsável.

Figura 3. Participantes do evento Valorize a Vida - “Mudança: bailando no mundo” (2023).



Fonte: Acervo do Projeto Valorize a Vida (2023)

Os temas abordados em cada edição são definidos a partir de um diagnóstico contínuo das necessidades da comunidade acadêmica, construído com base nos atendimentos do NAPP, nas devolutivas dos estudantes e no contexto social mais amplo. Embora não exista um diagnóstico único e formal, o

monitoramento permanente das demandas orienta a escolha dos temas semestre a semestre.

A avaliação do impacto do projeto ocorre por meio de reuniões colegiadas, relatórios, questionários institucionais e depoimentos espontâneos. Segundo a equipe, os resultados observados incluem mudanças de comportamento, fortalecimento das relações interpessoais, aumento da autoconfiança dos estudantes, maior busca por apoio psicológico, ampliação das ações do Espaço Renascer e construção de um clima institucional mais acolhedor. Relatos emocionados durante as rodas de conversa e manifestações espontâneas de gratidão reforçam o impacto do programa. Jamerson França afirma que as avaliações são essenciais para aprimorar o programa a cada edição: “Aprendemos com cada evento, seja com os desafios, seja com os momentos de emoção. O importante é que o projeto tem mostrado resultados concretos, como o fortalecimento da autoconfiança dos estudantes e o aumento da busca por apoio psicológico.”

Diversos episódios ilustram o impacto emocional do Valorize a Vida. Um dos mais simbólicos ocorreu na edição de 2023.2, quando um grande lençol amarelo com a frase “Você não está só” foi estendido nas galerias internas da instituição. O gesto provocou forte comoção entre os estudantes, reforçando o sentimento de pertencimento e união.

Para a equipe, essas vivências demonstram que o projeto ultrapassa a dimensão informativa, tocando sensibilidades e promovendo transformações subjetivas profundas, muitas vezes impossíveis de serem mensuradas apenas por indicadores quantitativos.

A pandemia representou um período de reinvenção. O projeto migrou para o formato remoto, oferecendo lives e webinars abordando temáticas como: “Valorizando a vida em tempos de pandemia”; “Bem viver: uma proposta de felicidade”; “Conversa sobre os impactos sociais e psicológicos em período de pandemia”; “Acolhimento e atitudes para uma mente saudável: desafios e possibilidades”, que se tornaram espaços de acolhimento em meio ao isolamento (Figura 4). Esse período revelou que a escuta não depende da presença física e que a tecnologia, se usada com propósito, pode fortalecer vínculos. O retorno ao presencial foi marcado por uma percepção renovada da importância de gestos simples, como acolhidas presenciais, olhares atentos e abraços simbólicos.

Quando as atividades presenciais retornaram, todos perceberam que o sentido do acolhimento havia se aprofundado.

Apesar do amadurecimento, o projeto ainda enfrenta desafios, como ampliar o número de



voluntários e garantir a assiduidade dos inscritos. No entanto, a principal lição aprendida ao longo das edições é que promover saúde mental exige escuta atenta, empatia e construção de vínculos humanizados. A cada encontro, o programa reafirma que buscar ajuda é um ato de coragem e que cuidar da saúde mental é fundamental em qualquer idade ou circunstância. Ainda assim, a equipe considera que a principal lição aprendida ao longo das edições é simples e profunda: “A vida tem valor e merece cuidado”. Para Renato, o programa mostra que “ninguém atravessa as dificuldades sozinho — e buscar ajuda é um ato de coragem”.

Figura 4. Live do Programa Valorize a Vida – “Conversa sobre os impactos sociais psicológicos em período de pandemia” (2021).



Valorize a Vida

Fonte: Adaptado de Valorize a Vida. Youtube, 2021. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=M_4Q0YX0j1I. Acesso em; 10 dez. 2025

Ao longo dos anos, o Valorize a Vida se consolidou não apenas como um programa de prevenção ao suicídio, mas como um movimento de transformação cultural dentro da UNIFACOL. O projeto tem sido responsável por criar uma abordagem sobre saúde mental, no qual o cuidado, a escuta e a valorização da vida são pilares fundamentais.

Com os frutos colhidos até o momento, Heronita afirma que o projeto continua a crescer e a se reinventar. Queremos levar essa mensagem para fora dos muros da UNIFACOL, expandindo nossas ações para escolas da cidade e outras instituições. Além disso, nossa meta é continuar fortalecendo a parceria com o Espaço Renascer e aprofundar o protagonismo estudantil. O programa tem um potencial enorme, e sabemos que a cada edição estamos fazendo a diferença na vida de muitos.”

O legado que o projeto aspira deixar é claro e desafiador: firmar a vida como prioridade absoluta no cotidiano acadêmico. Como concluem Renato e Valdir, “nenhuma demanda acadêmica ou pressão social é mais importante que a saúde física, mental e

emocional”. Ao transformar dor em ação, escuta em política e cuidado em cultura, o Valorize a Vida reafirma o papel da universidade como espaço de formação humana integral, onde se aprende, acima de tudo, a valorizar a própria existência e a do outro.

Segundo Jamerson, o Valorize a Vida não é apenas um projeto, mas um movimento vivo, que pulsa no ritmo da comunidade acadêmica e reafirma, a cada edição, que a vida deve ocupar um lugar central na formação universitária. “Quando penso no futuro do Valorize a Vida, sinto uma mistura de orgulho do que já construímos e uma enorme responsabilidade pelo que ainda podemos entregar. As perspectivas que eu enxergo vão muito além de manter as ações. Eu realmente acredito que o programa pode se tornar um movimento contínuo de cultura institucional de cuidado”.

Segundo os idealizadores do Valorize a Vida, a maior lição desses anos todos, consiste em aprendemos que a vida pede presença não apenas física, mas emocional e humana. O Valorize a Vida ensina que, quando uma instituição escolhe cuidar de verdade, ela se torna capaz de transformar realidades, reconstruir histórias e, muitas vezes, salvar quem já não encontrava forças. No fundo, a lição mais profunda que carregamos é esta: ninguém floresce sozinho, pois cada edição do programa reafirma que, quando nos dispomos a acolher o outro, acabamos também nos fortalecendo como pessoas e como comunidade.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorize a Vida é um exemplo de como a união entre educação, psicologia e saúde coletiva pode criar um ambiente mais acolhedor e humano, onde a vida é, de fato, valorizada. O programa continua a ser um reflexo de um compromisso institucional com o cuidado e com a promoção de saúde mental, mostrando que a universidade, mais do que um lugar de ensino acadêmico, é um espaço de cuidado com o ser humano em sua totalidade.



Heronita Maria Dantas de Melo é graduada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores da Vitória de Santo Antão (1991). É Mestre em Programa de Formação Avançada em Educação pela Universidad de la Empresa – UDE/Uruguai (2011) e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto

Douro – UTAD/Portugal (2017), com pesquisa voltada aos processos de leitura e escrita no contexto educacional urbano e rural nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Possui ampla experiência em gestão educacional, exercendo as funções de Coordenadora Pedagógica da UNIFACOL, Coordenadora do NAPP – Núcleo de Apoio Psicológico e

Psicopedagógico, Diretora de Ensino da Rede Municipal da Vitória de Santo Antão.



Lindinalva Queiroz é Mestre em Educação Contemporânea - Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Campus do Acadêmico do Agreste - CAA. Professora do Curso de Pedagogia, Pós-Graduação e do Centro Universitário Facol - UNIFACOL. Psicopedagoga Institucional - UNIFACOL. Graduada em História FAINTIVISA PE.

Especialista em História do Nordeste FAINTIVISA PE. Especialista em Psicopedagogia com Aperfeiçoamento e Extensão Psicopedagogia Clínica UNIFACOL/PE. Especialista em Coordenação Pedagógica UFPE. Neuropsicopedagoga Clínica e Institucional - CENSUPEG - Joinville/SC. Cursando Pós-Graduação em TEA Adolescente e Adulto - RHEMA Educação. Apresenta experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino - aprendizagem, com atuação nos temas: Coordenação Pedagógica, Alfabetização e Letramento, Educação de Jovens e Adultos, Avaliação em Educação, Formação de Professores e (Neuro)Psicopedagogia.



Isaias da Silva - Doutor em Educação Contemporânea, PPGEduc-UFPE/CAA. Mestre em Educação Contemporânea, PPGEduc-UFPE/CAA. Especialista em Ensino de Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas/ Universidade de Pernambuco- UPE. Especialista em

Educação Especial- Faculdade Futura. Especialista em Libras- Faculdade Futura. Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar- FAVAPI. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico do Agreste UFPE/CAA. Professor do Curso de Pedagogia no Centro Universitário FACOL- UNIFACOL. Professor da rede municipal de Vitória de Santo Antão-PE (atuando atualmente como Supervisor Escolar na Secretaria Municipal de Educação e Coordenador do Núcleo de Formação Continuada e Supervisão Escolar). Possui interesse de pesquisa/experiência nas áreas de: Formação Docente, Prática Pedagógica, Organização do Trabalho Pedagógico, Processos de Alfabetização e Letramento, Currículo, Educação do Campo, Multisseriação, Políticas Educacionais, Gestão Escolar e Inclusão Social.



Valdir Melo é psicólogo, especialista na área de gênero e sexualidade, de educação especial inclusiva e mestre em ciências da religião pela UNICAP. É servidor público dos municípios da Vitória de Santo Antão e Pombos e atua também como psicólogo da UNIFACOL.



Janilda Maria de Souza Ferreira - Graduada em Pedagogia - UNIFACOL; Especialista em Neuropedagogia Institucional - UNIFACOL; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica - UNIFACOL e em Orientação, Supervisão e Gestão Educacional - CENSUPEG. Atualmente atua como docente do

ensino básico na rede privada e docente universitária no curso de pedagogia / UNIFACOL. Está como Psicopedagoga no Espaço Renascer - NAPP/ UNIFACOL e como coordenadora das atividades práticas pedagógicas - Curso de Pedagogia / UNIFACOL.



Angela Fernanda Barbosa Costa Silva é Assistente Social, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Pedagoga formada pelo Centro Universitário FACOL - UNIFACOL; Especialista em Administração e Planejamento de Projetos Sociais pela Universidade Gama Filho, em Saúde

Pública e Serviço Social pela Pós-Graduação do Centro Universitário FACOL. Atua na UNIFACOL como Assistente Social há 22 anos, coordenando o Serviço Social; é Assistente Social do quadro permanente na Secretaria de Assistência Social do município de Chã Grande (PE), atualmente Diretora Geral de Assistência Social, mas já esteve à frente da Secretaria durante 02 anos; trabalha também na Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, como Analista em Gestão Educacional - Assistente Social, localizada no Núcleo de Atenção ao Servidor da Gerência Regional de Educação - GRE Mata Centro.



Renato Augusto Guerra de Queiroz tem Licenciatura em Psicologia e Formação de Psicólogo (FACHO); Graduação em Serviço Social (UNOPAR); Doutorando em Ciências da Religião (UNICAP); Mestre em Educação (UDE/ UY - Diploma Reconhecido pela UFPE de acordo com o Art. 48 da LEI 9.394/ 96 - LDB). Especialização em Psicologia Organizacional e do Trabalho (UNICAP). Com

experiência nas áreas: Docência em cursos de Graduação e Pós- graduação Lato Sensu, Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografias e Artigos Científicos), Coordenação de Proteção Social e Controle Social na Assistência Social, Técnico Social na Proteção Social Básica (SUAS) e na Proteção Social Especial (SUAS).



Jamerson França possui graduação em Licenciatura Plena de Letras (português/inglês) - Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão (2011), graduação em Direito pelo Centro Universitário FACOL - UNIFACOL (2021) e Mestrado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - Universidad Autónoma de Assuncion (2020). Atualmente é gestor escolar

- EREM ANTÔNIO DIAS CARDOSO, professor de língua portuguesa Ensino Fundamental anos finais da Prefeitura



Municipal de Jaboatão dos Guararapes e professor de inglês e TCC na graduação do Centro Universitário FACOL – UNIFACOL. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Advogado desde 2023 e possui especialização em Direito Trabalhista e Previdenciário, Especialização em Ensino de Língua Portuguesa, com ênfase em leitura e produção textual. Doutorando em Ciências da Educação - Universidad Autónoma de Asunción - início em janeiro de 2024 - em andamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUERBACH, Randy P. *et al.* **MENTAL DISORDERS AMONG COLLEGE STUDENTS IN THE WORLD HEALTH ORGANIZATION WORLD MENTAL HEALTH SURVEYS.** *Psychological Medicine*, v. 46, n.14, p. 2955-2970, 2016.

AUERBACH, Randy. P. *et al.* **WHO WORLD MENTAL HEALTH SURVEYS INTERNATIONAL COLLEGE STUDENT PROJECT: PREVALENCE AND DISTRIBUTION OF MENTAL DISORDERS.** *Journal of Abnormal Psychology*, [S. l.], v. 127, n. 7, p. 623-638, 2018.

CHUMAKOV, Egor *et al.* **RESULTS OF MENTAL HEALTH WELL-BEING AND BURNOUT SCREENING AMONG MEDICAL STUDENTS: A DESCRIPTIVE STUDY COMPARING 2020 AND 2024 DATA.** *Academic Psychiatry*, v. 49, n. 4, p. 328-334, ago. 2025.

DA SILVA FARIAS, Ana Victoria. **A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS ACADÊMICOS VIVIDOS PELOS FORMANDOS DE PSICOLOGIA.** *Aquila*, n. 31, p. 149-166, 2025.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO.** 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KEYES, Corey L. M. **SUBJECTIVE CHANGE AND ITS CONSEQUENCES FOR EMOTIONAL WELL-BEING.** *Motivation and Emotion*, [S. l.], v. 44, p. 1-14, 2020.

KIEKENS, Glenn *et al.* **NON-SUICIDAL SELF-INJURY AMONG FIRST-YEAR COLLEGE STUDENTS AND ITS ASSOCIATION WITH MENTAL DISORDERS: RESULTS FROM THE WORLD MENTAL HEALTH INTERNATIONAL COLLEGE STUDENT**

(WMH-ICS) INITIATIVE. *Psychological Medicine*, v. 53, n. 3, p. 875-886, 2023.

LIMA, Arthur H. A. Pereira de *et al.* **PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO.** *Revista Neurociências*, São Paulo, v. 32, p. 1-28, 2024.

LIPSON, Sarah K. *et al.* **TRENDS IN COLLEGE STUDENT MENTAL HEALTH AND HELP-SEEKING BY RACE/ETHNICITY: FINDINGS FROM THE NATIONAL HEALTHY MINDS STUDY.** *Journal of Affective Disorders*, v. 306, p. 138-147, 2022.

MARTINS, Cecília Valerio *et al.* **SÍNDROME DE BURNOUT E CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.** *Cadernos de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. e33030096, 2025.

OLSON, Nils *et al.* **STRESS, STUDENT BURNOUT AND STUDY ENGAGEMENT – A CROSS-SECTIONAL COMPARISON OF UNIVERSITY STUDENTS OF DIFFERENT ACADEMIC SUBJECTS.** *BMC Psychology*, v. 13, art. 293, 24 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **RELATÓRIO MUNDIAL DA SAÚDE 2001: SAÚDE MENTAL: NOVA CONCEPÇÃO, NOVA ESPERANÇA.** Genebra: OMS, 2001. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/42390>. Acesso em: 16 dez. 2025.

Referência bibliográfica

SIMEGN, Wudneh *et al.* **DEPRESSION, ANXIETY, STRESS AND THEIR ASSOCIATED FACTORS AMONG ETHIOPIAN UNIVERSITY STUDENTS DURING AN EARLY STAGE OF COVID-19 PANDEMIC: AN ONLINE-BASED CROSS-SECTIONAL SURVEY.** *PLoS ONE*, v. 16, n. 5, e0251670, 2021.

WANG, Yan *et al.* **THE PREVALENCE OF DEPRESSION AND ANXIETY AMONG COLLEGE STUDENTS: A GLOBAL META-ANALYSIS OF 128 STUDIES FROM 2013 TO 2023.** *Journal of Psychiatric Research*, [S. l.], v. 180, p. 107364, 2025.

WATHELET, Marielle *et al.* **FACTORS ASSOCIATED WITH MENTAL HEALTH DISORDERS AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN FRANCE CONFINED DURING THE COVID-19 PANDEMIC.** *Journal of the American Medical Association Network Open*, v. 3, n. 10, e2025591, 2020.